



O Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática: Considerações às Apreciações e Análises do Ataque no Futsal¹

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO²
Mateus Cardoso KAUFMANN³
Giuliano Rossi GASPARETTO⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo representa parte de um estudo mais abrangente envolvendo os conceitos de técnica, de tática, de defesa, de ataque e de uma proposta de didática para o ensino do futsal. O jogo midiaticizado durante a realização da Copa do Mundo de Futsal de 2008 no Brasil, nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro, refletiu à sociedade uma gama de valores e características. Neste sentido, objetiva-se reconhecer com o estudo algumas peculiaridades relacionadas à exposição dos conceitos através da “verificação e análise das estratégias usadas pelos meios de comunicação à composição dos cenários esportivos relacionados com a noção de ataque no futsal”.

PALAVRAS-CHAVE: futsal; análise; jornalismo esportivo.

1. Introdução

Apesar do futebol no Brasil ter uma inserção aristocrática sua popularização não demorou muito para atingir os espaços livres existentes na periferia das cidades (várzeas, campinhos, ruas, praças, etc.). Em pouco tempo, se pensando num contexto de evolução social, o futebol adquiriu um *status* esportivo sem precedentes. O fanatismo e o delírio beiram a loucura e em épocas de Copa do Mundo todos respiram futebol. Tal situação produziu uma

¹ Trabalho em andamento do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria.

² Orientador do trabalho. Professor (categoria adjunto) do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e Doutor em Processos Midiáticos pela UNISINOS/RS, orientador da linha de pesquisa Cenários Esportivos na Mídia, schmitzg@terra.com.br.

³ Autor do Trabalho. . Aluno de Especialização na Linha de Cenários Esportivos na Mídia do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD-UFSM, mateus_ck@yahoo.com.br.

⁴ Co-Autor do Trabalho. . Aluno de Especialização na Linha de Cenários Esportivos na Mídia do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD-UFSM, giugasparetto@hotmail.com.



formatação cultural esportiva peculiar, desenvolvendo híbridos como o futebol de areia, futevôlei, futebol sete e o *FUTSAL*.

Com a Copa do Mundo de Futsal realizada no Brasil, nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro, o esporte ganhou protagonismo, já que os meios de comunicação trouxeram informações diárias do evento, através das transmissões dos jogos via TV aberta (Globo e Bandeirantes), TV fechada (SPORTV), Internet, jornais e revistas especializadas. Com isso, o interesse das pessoas pela prática do futsal como hábito esportivo tende a aumentar, além de integrar mais efetivamente o cenário das aulas de educação física no ambiente escolar.

O conteúdo esportivo passado durante as transmissões pelos mídias necessário para uma compreensão do jogo mostrou-se restritivo. Situações do jogo como a análise dos sistemas de ataque e de defesa utilizados pelas seleções no Mundial, táticas propostas pelos treinadores em determinados momentos da partida, o entendimento do porque o treinador prefere deixar em certos momentos da partida um jogador talentoso (Falcão) no banco de reservas, o porque as equipes realizavam uma troca frequente de jogadores em quadra, a supervalorização do ataque em detrimento da defesa, são alguns dos aspectos relevantes necessários à compreensão do jogo.

Narradores e comentaristas encontraram por vezes dificuldades para explicar as apreciações citadas acima. Isso pode ocasionar interferência no ensino esportivo. O jogo não é um acontecimento fragmentado, principalmente o futsal com a dinâmica que possui. As relações entre ataque e defesa mudam constantemente, devido ao pouco tempo em que a bola fica fora de jogo, a evolução acentuada do nível da preparação física dos atletas, as movimentação ofensivas e defensivas com e sem a posse da bola para surpreender o adversário necessitam de continuidade. Também é importante considerar os seguintes fatores: espaço reduzido de jogo, o número de jogadores e fundamentalmente a predominância de passes curtos e rasteiros.

Para o entendimento de uma idéia de jogo, faz-se necessário compreender as diversas possibilidades existentes para o desenvolvimento dos conteúdos. O que se percebe em muitas situações é uma predominância ou uma supervalorização de um setor em detrimento ao outro (ataque e defesa). Tal situação, mesmo sem uma verificação mais apurada, estabelece uma padronização para as condutas de ensino esportivo. O mesmo se verifica nas transmissões dos jogos e na elaboração das notícias esportivas, geralmente as façanhas do ataque são mais importantes do que o trabalho defensivo.

Como a mídia assumiu papel importante na elaboração da noção de esporte cabe refletir sobre as diversas formulações e sugestões apresentadas sobre o jogo. Se o ataque, por



si só é importante, ele não representa a totalidade do jogo, muito pelo contrário, o ataque só é o ataque porque a referência maior é dada pela defesa. São as ações defensivas que oportunizam aos atacantes a realização de manobras e jogadas por vezes tiradas da cartola.

A proposta fundamental deste artigo refere-se a prévia elaboração de suporte teórico à constituição das análises relacionadas com a noção de ataque que serão elaboradas posteriormente. Portanto, não é intenção atribuir maior importância às discussões relacionadas com o contexto da midiaticização do jogo. Ao contrário, os aportes teóricos servirão à continuidade de uma proposição maior de estudo, ou seja, a constituição qualificada de um corpo de análise mais consistente.

2. Metodologia

Este trabalho reflete a elaboração de um pré-projeto apresentado ao curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde e pretende revisar em relação as transmissões dos jogos, os seguintes pressupostos: a) a condição artística apregoada em relação às concepções táticas ofensivas utilizadas pela Seleção Brasileira, b) atributos ofensivos listados e relacionados com o treinador, c) sentidos conferido à conduta do treinador em relação à diretividade de sua proposta de jogo ofensivo e d) análise e compreensão da apresentação do comportamento tático do treinador da seleção (tática como disposição de jogadores e como sinônimo de substituição, erros, falhas e desastres antecipados ou atribuídos).

A constituição do material empírico tomará base na gravação das transmissões dos jogos da seleção nas emissoras de televisão de canais abertos e fechados. Posteriormente e em conformidade aos episódios e fatos mais relevantes relacionados aos pressupostos ofensivos listados, outras fontes serão relacionadas à verificação de todos os detalhes possíveis envolvidos na situação (emissoras de rádio, jornais, sítios na Internet, etc.).

Ainda no contexto metodológico, o problema de investigação se refere *a verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com o ataque no futsal.*



3. Evolução dos Sistemas Ofensivos no FUTSAL

O sistema 2x2 foi o primeiro sistema a ser registrado como modelo de organização dos jogadores em quadra. Com dois jogadores atuando na meia quadra defensiva e dois na ofensiva, como o tamanho das quadras era reduzido, esse sistema dava um equilíbrio tanto no ataque como na defesa. VOSER (1999) diz que o sistema 2:2 é o pioneiro entre os sistemas de jogo datado por volta de 1950, consiste em ter dois jogadores na armação das jogadas e dois jogadores na quadra de ataque. Indicado para as equipes que possuem um goleiro lançador e um pivô que saiba dominar com facilidade, estando de costas para o gol (escora).

Por ser o mais básico dos sistemas, é bastante utilizado para ensino das crianças nas escolas e nas categorias de base. Tem algumas variações a partir do momento em que a bola se encontra com o seu goleiro. Pode ser o básico (que já foi explicado), em “L” (onde ficam três jogadores posicionados pelo lado esquerdo da quadra e um pelo lado direito na quadra defensiva, formando um “L”), em “Y” (onde ficam dois jogadores posicionados pela parte central da quadra defensiva e um jogador posicionado pelo lado esquerdo ofensivo e outro pelo lado direito ofensivo, formando o “Y”).

Quando uma equipe está em superioridade numérica devido a expulsão de um jogador adversário utiliza-se desse sistema para tentar encontrar espaços vazios pelas laterais da quadra, visto que geralmente as equipes fecham a linha de passe em direção a parte central.

As jogadas com o pivô estavam previsíveis, surgindo a necessidade de alternativas para o ataque conseguir vantagem sobre a defesa adversária. Para isso, o jogador que ficava na parte ofensiva junto com o pivô, começou a recuar e auxiliar os outros dois na armação das jogadas, sendo o chamado sistema 3:1.

Com esse sistema, professores e treinadores passaram a criar novas movimentações, como o rodízio de três (também conhecido como “8”). Através dele podem ser realizadas jogadas ensaiadas de saída de bola e até um padrão de jogo ofensivo da equipe. LUCENA (2001) explica que essa manobra exige de seus executores um bom condicionamento técnico e físico, solicitando também bom desenvolvimento cognitivo para compreensão e aplicação das diferentes manobras.

Existem também o sistema 1:2:1 e 2:1:1 que alguns autores citam, mas esses sistemas nada mais são do que alternativas para jogadas de saída de bola, como MUTTI (2003) fala que nesses dois sistemas, os jogadores se posicionam com o intuito de provocar uma reação na marcação da equipe adversária, e logo realizam movimentações para confundir seus



dispositivos defensivos, e conseguir executar suas jogadas sem que a equipe defensora consiga neutralizar o lance.

O espaço para os jogadores se movimentarem era bastante reduzido, o que facilitou a criação de uma posição de referência para o ataque, que se chamou de pivô. Em todos os sistemas citados até o momento, o pivô de referência está presente. Geralmente é um atleta mais forte e pesado que os demais jogadores, o que ajuda no seu trabalho de manutenção da posse de bola no ataque. Com a evolução do jogo, a necessidade dos jogadores estarem em constante movimentação, os treinadores passaram a optar pela utilização do pivô em determinados momentos do jogo, como por exemplo, quando a equipe necessita da posse de bola no ataque ou o treinador quer dificultar a atuação do fixo adversário pois estava acostumado a marcar um jogador de movimentação.

Se em média, um jogador de linha do futsal consegue exercer a sua função com o máximo de seu rendimento entre cinco ou seis minutos, para o pivô baixa para três ou quatro minutos, porque na parte de constituição do bloco defensivo em caso de perda da posse de bola, como não tem característica de movimentação, tem mais dificuldade na recomposição da defesa, tendo um desgaste maior que os outros jogadores. Betão, pivô da Seleção Brasileira de Futsal, nessa última Copa do Mundo foi o maior exemplo disso.

A principal evolução do futsal moderno é o sistema 4:0. Com o aumento das dimensões da quadra de jogo, a dinâmica desse esporte passou a exigir que todos os jogadores se movimentassem por todo o espaço objetivando ludibriar o equilíbrio defensivo da equipe adversária para fazer o gol. Também pode ser utilizado em caso de marcação pressão da equipe adversária, onde os quatro jogadores de linha se posicionam na quadra defensiva, quase que em linha, objetivando a partir daí aproveitar o espaço vazio na quadra ofensiva. MUTTI (2003) complementa afirmando que o sistema 4:0 oferece amplas opções de jogadas, por esta razão é hoje um dos mais utilizados pelas equipes de alto nível.

Uma alternativa criada pelas equipes para conseguir superioridade numérica do ataque em relação a defesa foi a utilização do goleiro-linha. Geralmente, o goleiro-linha é utilizado quando a equipe está com resultado adverso no jogo. Mas durante essa Copa do Mundo de Futsal, algumas seleções colocaram o goleiro-linha mesmo vencendo a partida, com o objetivo de ficar com a posse de bola, ficando em superioridade numérica, o que vai gerar um desgaste físico da outra equipe.

Quem faz a função de goleiro-linha, na maioria das vezes, é um jogador de linha, jogador esse que deve ser inteligente, muito técnico e com atenção para o posicionamento da equipe adversária, pois em caso da perda da posse de bola, terá que voltar imediatamente para



sua meta. A seleção brasileira tinha nos seus dois goleiros, Tiago e Franklin, muito boa técnica para jogar com os pés.

Alguns autores chamam de sistema 3:2 quando o goleiro-linha está posicionado no centro da quadra. VOSER (2003) coloca que esse sistema é necessário um goleiro que tenha facilidade de trocar passes e que tenha bom chute de média e longa distância. Também se caracteriza pela utilização de um jogador no centro da quadra, responsável pela distribuição das jogadas e outros quatro atletas na meia quadra de ataque, tentando finalizar ou abrir espaços.

O goleiro-linha pode ser utilizado tanto no centro como nas alas. Existe a possibilidade de jogar sem um atleta no centro da quadra, ficando um ala e o goleiro na outra ala organizando as jogadas e três jogadores mais próximos da área de meta, que pode ser chamado de sistema 2:3. Em relação a esses três jogadores, dois deles ficam posicionados quase que na delimitação do escanteio ofensivo da sua equipe (um em cada escanteio) com o objetivo de abrir a defesa adversária. E um jogador se movimentando por toda a parte central da profundidade de ataque contribuindo na troca de passes para encontrar espaços vazios e ludibriar o equilíbrio defensivo adversário.

O atleta de futsal além de ter uma boa técnica e entender sobre a parte tática do jogo, precisa tentar criar alternativas para se desvencilhar de seu marcador e receba a bola com mais tranquilidade. Sobre isso, Ferretti diz que:

(...) para desmarcar-se tem que correr, mas só correr não é desmarcar-se. O atacante que corre faz o marcador correr e, portanto desequilibrar-se, e quem marca desequilibrado, marca pior. Se estivermos de acordo até aqui, veremos que a simples ação de correr é muito melhor que jogar parado, facilitando a marcação, mas, como já citei, a chave é para onde e como corremos, levando o adversário a um espaço de quadra e quando ele pensa que nos tem sob controle, paramos a corrida, mudamos a direção, e mudamos novamente, e paramos e corremos e fintamos, como num jogo de futsal de gato e rato. Claro que o atacante, enquanto corre está pendente da bola, que a qualquer momento pode receber de seu companheiro, mas enganar o adversário é o que chamamos de saber correr⁵.

4. Peculiaridades da Mdiatização do Jogo

Com a Copa do Mundo de Futsal sendo realizada no Brasil, nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro, o futsal começou a atrair interesses. Esses interesses podem ter vindo com o desejo dos estados do centro do País em sediar esse Mundial para popularizar o esporte como “espetáculo” nos meios de comunicação. São Paulo e Rio de Janeiro são os estados que

⁵ Trecho do conteúdo do Curso Online do Professor Fernando Ferretti.



controlam os conteúdos midiáticos que devem ser transmitidos para a população, como Rio Grande do Sul e Santa Catarina são os grandes pólos do futsal, um dos motivos desse esporte não ter avançado em relação a espaços nos meios de comunicação é que os estados do Centro não têm clubes com resultados convincentes a ponto de “chamar a atenção” do público e os melhores jogadores de futsal jogam em equipes do Sul ou na Europa. E com a realização desse evento importante do futsal mundial, pode ter sido uma tentativa dos estados do centro do país de evidenciar e estimular os empresários no investimento de capital em equipes nesses estados.

Sobre as apreciações apresentadas pelos mídias durante as transmissões dos jogos, SCHMITZ⁶ (2008) diz que o futsal midiático durante a Copa do Mundo de Futsal, refletiu à sociedade uma gama de valores e atributos. A interpretação do jogo, bem como a sustentação midiática do seu entendimento, na maioria dos casos orientou-se naquilo que foi apontado como ideal. O problema que acaba se transferindo para o ensino esportivo encontra-se justamente na tentativa jornalística de unificar ou apontar o ideal. No exemplo do futsal, as apreciações, tanto as críticas como as análises, midiáticas transcendem o papel jornalístico na medida em que inferem sob conteúdos esportivos: ataque, defesa, técnica, tática, treinamento, entre outros.

O autor afirma ainda que uma das causas de deformação do conhecimento centra-se exatamente na fragmentação e na descontinuidade produzidas aleatoriamente e constantemente nas diferentes sociedades, através da polissemia das palavras, dos acontecimentos e dos fatos criados. Com o sentido dado ao esporte midiático, principalmente em grandes eventos esportivos, não é diferente. Em virtude dos inúmeros acordos discursivos e das infundáveis tematizações em relevo, a ideologia esportiva sofre uma série de modelações que na maioria dos casos se distancia dos interesses sociais e de uma justificativa plausível á sua utilização educacional.

BORELLI⁷ (2001) complementa explicando que os eventos esportivos, como movimentos sociais, não se limitam apenas a representar uma competição, pois refletem também características culturais, econômicas, sociais, políticas, étnicas, religiosas, etc. Assim, os acontecimentos esportivos assumem a condição de fatos complexos, que trazem um conjunto de dimensões das relações interculturais, onde os atores sociais não são apenas os competidores, mas a platéia, os dirigentes, os meios de comunicação, os patrocinadores, os

⁶ Trecho retirado do artigo do Professor Antonio Schmitz Filho para o Curso Online do Professor Fernando Ferretti em Metodologia do Treinamento do Futsal.

⁷ BORELLI (2001), Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação.



diretores esportivos, etc. A autora continua afirmando que o evento esportivo é apreendido de uma forma dinâmica, como se fosse constituído de inúmeras cenas ou flashes, que se apresentam seqüencialmente, um se encaixando no outro para formar uma totalidade. Assim, o acontecimento aparece como uma pluralidade de acontecimentos (micro-acontecimentos) que convergem para um lugar comum, único, total.

Nas transmissões durante a Copa do Mundo de Futsal via TV e rádio, os narradores e comentaristas não tinham o “entendimento” sobre as regras que normatizam o esporte, não encontravam argumentos para compreender as táticas dos treinadores, sistemas de jogo, sobre a evolução ataque, por exemplo, no jogo entre Ucrânia e Argentina, a seleção Ucraniana utilizou-se do goleiro-linha e o comentarista de emissora uma emissora importante de TV fala que a equipe estava sem goleiro e criticava o treinador por ter optado por aquela situação no jogo.

A compreensão sobre o ataque, defesa, técnica, tática do que está acontecendo durante o desenrolar do jogo fica em segundo plano ou até mesmo não é significativo para a emissora, pois como explica BORELLI⁸ (2001) na cobertura destes espetáculos esportivos, seja na televisão, rádio ou jornal, a mídia mobiliza estratégias para chamar a atenção de seu público e manter, assim, uma audiência elevada. Nesta perspectiva, cada mídia, com seus interesses singulares, agregam acontecimentos de acordo com estratégias que satisfaçam a todo um conjunto de fatores envolvidos: os patrocinadores, a audiência, o dono da empresa de comunicação (seguindo uma linha editorial-ideológica), etc.

Durante os jogos da Seleção Brasileira, o jogador Falcão, ala da Seleção Brasileira e melhor jogador de Futsal do Mundo na atualidade, era o atleta que ficava mais em evidência na mídia brasileira e mundial por estar sempre criando alguma manobra de ataque para ludibriar os adversários com seus dribles, uma espécie de “Salvador da Pátria” dos mídias. Sim, porque como tinham dificuldade nos argumentos em relação ao entendimento do jogo, Falcão era o “cara”. O treinador do Brasil, Paulo César (PC), começava as partidas com Falcão no banco de reservas e as manifestações dos comentaristas eram contrárias a essa atitude do treinador, onde frisavam que Falcão poderia a todo momento realizar uma jogada “mágica” e vencer a partida para o Brasil. O que os comentaristas tinham que entender é que no futsal atual, as substituições são ilimitadas e que essas alterações são constantes, quase que de cinco em cinco minutos de jogo o treinador alterava todos os jogadores que estavam em quadra, como foi visto nessa Copa do Mundo. Talvez possa ser um costume desses

⁸ BORELLI (2001), Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação.



comentaristas por estarem acostumados com transmissões de futebol, onde são apenas três substituições para os jogadores de linha e uma para o goleiro.

5. O Ensino do Futsal

O esporte escolar tem um sentido principal na formação dos cidadãos (construção de valores) e despertar nas crianças o hábito pela prática de atividades físicas. VOSER (2002) fala sobre esse ponto dizendo que a escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva dos jovens. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na educação física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social e propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da educação física com métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos se torna referência significativa no contexto educacional.

O profissional que vai por em prática esses valores através do ensino esportivo citados acima é o professor de Educação Física. Professor que deve ser criativo, motivador, atento, mas que principalmente contribua na construção do entendimento de jogo dos alunos. E se os alunos já têm um conhecimento básico sobre a modalidade a ser ensinada, sendo assistindo partidas ou praticando já contribui para o início dessa prática.

É o caso do futsal que advém do futebol de campo. A maioria dos alunos conhece esse esporte inclusive já praticaram. Hoje em dia, a maioria das escolas possui uma quadra para ser realizada a prática do futsal. Apesar disso, a realidade para o ensino do futsal na escola não é tão fácil. Um dos maiores problemas se relaciona com as diferentes realidades/comunidades e a falta de recursos. Boa parte das escolas não possui o material mínimo para a realização de atividades esportivas.

O futsal que é um dos esportes mais praticados nas aulas de educação física nos últimos anos e com a Copa do Mundo de Futsal realizada no Brasil, beneficiada pela cobertura constante da mídia, torna-se de fácil acesso para os professores trabalharem esse esporte nas aulas de educação física, a constituírem o hábito dessa prática esportiva e principalmente ensinarem-nos na compreensão do jogo.

A mídia tem influenciado diretamente na vida esportiva das crianças, pois chegam nas aulas de educação física e querem jogar para tentar um gol que assistiram ou uma jogada excepcional do seu ídolo. As crianças desejam fazer tudo o que viram nas transmissões, como, por exemplo, fazer o drible do Falcão. Com isso, a compreensão de jogo que os pequenos tem



é mesma que é mostrada e comentada pelos mídias durante a transmissão de uma partida, ou seja, um enfoque para o ataque.

Os professores poderiam utilizar-se do material que é passado pelos meios de comunicação para levar como conteúdo teórico e prático para suas aulas, auxiliando no entendimento do jogo. A gravação de jogos, recortes de jornais e revistas, Internet, são alternativas interessantes para incluir no ensino de conteúdos esportivos.

A partir daí, o professor poderá fazer algumas relações com os alunos através do material midiático, como por exemplo, porque é dada tanta importância ao ataque do que para a defesa, o treinador jogou com sua equipe em tal sistema e não em outro, será que o futsal é somente atacar e driblar, será que o ataque é mais importante do que defender.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo professor nas escolas, a formação dos alunos não pode ser prejudicada. Tem que ter disposição, motivação para mudar também a realidade das aulas de educação física, fazendo com que se tornem mais atraentes e com o objetivo fundamental de fazer com que os alunos tenham um entendimento de jogo.

6. Considerações para as Apreciações e Análises do Ataque no Futsal

O ataque tem início a partir do momento em que a equipe fica com a posse de bola e realiza a marcação de um gol, perde a posse da bola, ou finaliza um chute para fora. Para SCHMITZ (1999) o ataque é definido pela evolução em direção à meta adversária, intencionando o gol, e isso poderá ocorrer de forma individualizada ou coletiva. O autor reforça que o ataque também se define por ações organizadas (sistemas) que acontecem por meio de jogadas preestabelecidas ou situacionais, ou por condutas individualizadas. Para VOSER (2003) atacar no Futsal atual, aparentemente, parece uma tarefa mais fácil do que antigamente devido à mudança nas regras que fizeram com que a violência e as faltas no jogo fossem diminuídas. Por outro lado, o treinamento no Futsal também evoluiu. Os treinadores são mais estudiosos e a condição física dos atletas fez com que os espaços da quadra diminuíssem, tornando a marcação e a recuperação mais eficazes.

Com essa diminuição de espaços na quadra de jogo, um dos elementos que faz parte significativa do ataque para tentar “furar” o bloqueio defensivo é o drible. MUTTI (2003) define o drible como o movimento executado com bola no qual o jogador a conduz, de um local a outro da quadra, passando por um adversário e mantendo-a sob seu controle.



Falcão, ala da Seleção Brasileira e melhor jogador de Futsal do Mundo na atualidade, é o atleta que fica mais em evidência na mídia brasileira e mundial por estar sempre criando alguma manobra de ataque que ludibrie os adversários com seus dribles.

Outro quesito que sustenta a noção de ataque diz respeito a concepção de sistemas. Os tipos de sistema de ataque segundo VOSER (2003) podem ser 2:2, 3:1, 1:2:1, 2:1:1, 3:2, 4:0, 1:3. Dentro desses sistemas existem variações que podem ser utilizadas de acordo com a proposta de jogo que o treinador pretende utilizar. Um componente muito importante do ataque agregado a organização dada pela forma do sistema idealizado é o contra – ataque.

A relação entre atacar e defender deve ser muito sincronizada e com alto nível organizativo. Com a retomada da posse de bola por ações defensivas cria-se ótimo elemento surpresa, que inverte rapidamente a condição de defensor para a de atacante. A equipe que perde a posse de bola precisa se reorganizar eficientemente suas ações.

O contra – ataque terá as maiores chances de sucesso se os atacantes agirem com rapidez e inteligência nas suas movimentações com e sem a posse de bola e otimizarem o elemento surpresa. Isso caracteriza que ações de marcação ou de defesa são aspectos preponderantes para o contra – ataque. Para JÚNIOR *apud* VOSER (2003) classifica o contra-ataque de três maneiras: sustentado, assistido e lançado, tais qualificações demonstram a estreita relação entre atacar e defender que será caracterizada abaixo.

SCHMITZ (1999) aponta que durante o jogo, geralmente alguns jogadores são dispostos de maneira a garantir que a possibilidade de contra – ataque adversário seja, inicialmente em tese, neutralizável, e que na prática não evolua. Segue afirmando que essa ação é chamada de equilíbrio defensivo, ou seja, jogadores são recuados ou posicionados de maneira a se garantir que, na possibilidade de perda de bola a equipe não venha a ser surpreendida em estado vulnerável, devido à inexistência de uma boa estrutura defensiva, ou a pouca organização desta, decorrente das ações de ataque. Isso implica em dizer que jogadores são recuados para que a situação de equilíbrio defensivo aconteça. O equilíbrio defensivo pode ser entendido então, como a organização adotada para evitar a evolução do contra – ataque, empregado por todas as equipes.

No futsal atual, as equipes precisam ter uma estruturação para organizar-se a partir do momento da perda da posse de bola. SCHMITZ (1999) explica que o risco da abertura de espaços, da surpresa, provoca a necessidade de recuar jogadores, mesmo em situação de ataque, para que esses auxiliem na defesa e no equilíbrio defensivo. Assim, a solicitação de um jogo eminentemente ofensivo é restringida pela impossibilidade de dispor mais jogadores



no ataque sem considerar o equilíbrio defensivo, visto que um contra – ataque poderia ser fatal para o resultado do jogo.

Portanto, o ataque tem suas peculiaridades específicas e uma relação direta com o contra-ataque e o equilíbrio defensivo. A compreensão desses conceitos de jogo pelos meios de comunicação é de suma importância para uma avaliação e análise de uma partida de Futsal, bem como na condução e criação de conteúdos esportivos (ensino). Porém, muitas vezes, os meios de comunicação deixam lacunas nas informações e no entendimento do jogo. Com esse estudo, pretende-se analisar e entender o processo de valorização que os mídias apresentam em relação ao ataque, fundamentalmente na realização de grandes eventos esportivos que envolvem a participação de uma representação nacional.

7. Referências Bibliográficas

BARCELOS, Gerson; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SILVA, Vagner de Magalhães. **Diagramações para “Felipão”**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BERGER, L. Berger; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002.

_____, Viviane. **Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 2001.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acesso em 14.11.2008.

DE SOUZA, Magne Odilene Costa. **Considerações teóricas sobre intervenção e problemas da escola: um estudo de caso**. Santa Maria-RS: UFSM/PPGCMH, 2000. Dissertação de Mestrado.

HISTÓRIA. História do Futsal. Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com.br/historia.php>>. Acesso em 13.11.2008.



KAWASHIMA, Larissa Beraldo e BRANCO, Maíra de Freitas. **A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-pedagogia-do-futsal.htm>>. Acesso em 16.11.2008.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: 5ª edição, 2001.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. Editora Phorte. São Paulo, 2003.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1990. Dissertação de Mestrado.

_____, Antonio Guilherme. **Futsal – transmissões televisivas e algumas premissas a compreensão do jogo**. Curso Online em Metodologia do Treinamento de Futsal de Fernando Ferretti, 2008.

SILVA, Nilton Andrade. **O futsal na área escolar**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3828/1/o-futsal-na-area-escolar/pagina1.html>>. Acesso em 15.11.2008

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Editora Ulbra. Canoas, 2003.

_____, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.